



O significado da formação inicial na prática pedagógica dos professores de História da cidade de Jacarezinho

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3789

Mateus Forcella Biagini

Resumo

Neste artigo será apresentada a pesquisa sobre a influência da formação inicial na narrativa histórica que professores de história usam em sala de aula. Com as referências de Saviani (2005), e Miguel Vieira (2008), Abud (1998), Bittencourt (1998), Monteiro (2002), Nunes (2001) que têm se empenhado para entender a formação de professores, a problemática da relação entre os saberes da ciência de referência e os saberes pertinentes à prática profissional e a representação dos suportes materiais e imateriais no ambiente escolar, como o currículo e o livro didático. Parte destes pesquisadores afirma que os saberes docentes, os contextos social e ideológico do professor influencia em sua prática pedagógica. Assim, esse trabalho pretendeu conhecer as práticas pedagógicas e as narrativas dos professores de História atuantes em Jacarezinho, para tanto, entendermos as metodologias desenvolvidas pelos professores atuantes na cidade, o curso de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) forma professores na região desde 1960, nos auxiliará na busca de caminhos que possam subsidiar a formação inicial e continuada de professores de História.

Palavras Chave:

Ensino de história;
formação docente;
narrativa histórica;
currículo; saber docente.

Introdução

Quando pensamos em educação no Brasil sempre vem uma ideia de desesperança, a memória que remete à escola é de algo enfadonho e entediante, além disso, segundo as pesquisas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)¹ o país é o 79º colocado com 0,754 no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os 188 países avaliados. Essas condições educacionais nos levam em busca de entendermos como são formados os professores que atuam em tal realidade, para tanto as leituras de SAVIANI (2005, 2009), CIAMPI (2015), CAIMI (2008), BITTENCOURT (1998), ABUD (1992, 1998) e MORAES & TORRIGLIA (2003) em muito contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa.

Objetivando entender como a formação inicial influencia na prática pedagógica do professor, utilizamos como metodologia de pesquisa uma entrevista com professores de História atuantes em instituições do ensino básico da cidade de Jacarezinho PR. A cidade de Jacarezinho forma professores desde 1960, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA), possui oito cursos de licenciaturas desde 1960, sendo o curso de História um deles. A fim de entendermos um pouco mais acerca da formação de professores de História selecionamos licenciados que tiveram sua formação entre 1980 a 2000, além da resposta ao questionário aplicado também foram observadas suas aulas e a análise dos programas e currículos de suas graduações. Considerando que MONTEIRO (2002) e NUNES (2001) nos afirmam que existe um saber docente que é composto de cultura, contexto social e representações que podem influenciar o

professor em sua ação didática, outra questão veio juntar-se à primeira: que forma o professor influencia sua formação inicial?

Contexto da formação de professores

O contexto da graduação docente se inicia no processo da concretização dos Estados Nacionais séc. XIX, em um momento interessante a qual a civilização ocidental passa a se tornar mais científica com a ascensão de iluministas, sendo assim, conclui que é necessário instituir uma educação para todos, como o pilar da base econômica.

A formação de professores no Brasil é estimulada após o processo de independência, porém, de acordo com MONTEIRO:

No que se refere às instituições de ensino superior, as iniciativas que ocorreram com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, evidenciavam a preocupação com a organização do Império no Brasil e com a formação profissional de agentes que garantissem minimamente uma estrutura ao Estado imperial que aqui se instalava. (MONTEIRO. 2013, p. 25)

Ou seja, com a vinda de D. João VI foi estimulado na Colônia a fundação de instituições de ensino. Por conseguinte é estabelecido o ato adicional 1834 que responsabiliza as províncias de cuidarem de suas escolas, dessa forma a escola que se sobressai é o Colégio D. Pedro II 1837 em Niterói.

Nas instituições de ensino brasileiras o método pedagógico usado era a teoria de Joseph Lancaster, na ideia de Lancaster o aluno que tinha mais conhecimento era quem monitorava a sala, sendo assessor do professor, existia

¹ Essa pesquisa da UNESCO foi coletada em 2017. A UNESCO surgiu em 1945, e está em

atividade no Brasil desde 1972 intervencionando na educação. Disponível neste link: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>

uma hierarquia de conhecimento sendo então o método mútuo. Este método foi aplicado pela existência de professores formados por vocação dos quais acreditavam que existia um dom, uma aptidão em ensinar. Período em que a educação brasileira começa a engatinhar é conhecido como escolas intermitentes, pois era um período instável que as escolas fechavam e abriam pelos motivos de falta de alunos, falta de dinheiro, e de uma organização de ensino, conseqüentemente, os professores ofereciam aulas particulares em domicílio.

Conseqüentemente no período de 1930, surgem as instituições de ensino superior nomeadas como Universidade de São Paulo (USP) (1934) e a Universidade do Distrito Federal (UDF) (1935) do Rio de Janeiro, o que ficou mais conhecido até então como a segregação da educação, a separação da teoria e da prática mais conhecido como 3+1, segundo (CIAMPI, 2015):

Manteve-se a separação entre teoria e prática, uma vez que a formação seria realizada em instâncias separadas, ou seja, nas Faculdades de Filosofias, Ciências e Letras, para os cursos de Humanas, História, Geografia, etc. e as Faculdades de Educação, espaço no qual os estágios e as práticas de ensino passaram a ser desenvolvidas. (CIAMPI. 2015, p. 116).

Dessa forma, poderíamos dizer que surge a aversão de muitos professores em relação ao conhecimento pedagógico pelo fato de não lhe fornecer um conhecimento que se encaixe em sua área disciplinar, de não haver um saber pedagógico específico, simplesmente o discente adquiria o saber teórico e no seu último ano tinha acesso a um saber pedagógico geral o qual não distinguia de outras áreas disciplinares, ou seja, se colocava dentro de um liquidificador e

misturava todos as disciplinas com a pedagogia

Com o golpe de 1964, o cenário educacional muda radicalmente, sendo pensado em formar indivíduos para o mercado de trabalho, devido a intensificação de políticas liberais no Brasil, evidentemente por causa de um cenário bipolarizado no mundo, os Estados Unidos da América sabia que teria que intervir fortemente contra qualquer prática que parecesse comunista, sobretudo por parte da educação, que aos olhares do Banco Mundial principal financiador de infraestruturas e políticas econômicas no terceiro mundo analisa o professor como massa de manobra política, reivindicador de salários composto de corporativismo sindical.² A partir de 1971 a lei nº5.692 estabeleceu uma divisão em dois graus, primeiro grau e segundo grau, com a afirmação de Saviani:

Organizou-se um ensino de primeiro grau com a duração de oito anos e um ensino de segundo grau de três a quatro anos. Em lugar de um ensino médio subdividido horizontalmente em ramos, instituiu-se um curso de segundo grau unificado, de caráter profissionalizante, albergando, ao menos como possibilidade, um leque amplo de habilitações profissionais. (SAVIANI. p. 18, 2005)

Nas habilitações profissionais a escola normal é substituída pelo 2º grau que oferece o Curso técnico em Magistério que forma o aluno a dar aula nas séries iniciais do 1º grau, tendo a duração de 3 anos, capacitava o aluno a dar aula até a 4ª série. Vale ressaltar, que o os cursos de licenciatura não escapam das diretrizes militaristas, sendo concretizado a licenciatura curta de 3 anos e a licenciatura plena de 4 anos³, que

² MIGUEL, Maria & VIEIRA, Alboni. As políticas educacionais e a formação continuada do professor. p.137. 2006

³ SAVIANI, P. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no

habilitava o formando a dar aulas da 5ª até a 8ª série do 1º grau e para o 2º grau.

Pós 1985, com a redemocratização e o mundo globalizado, foram feitas várias reformas educacionais no Brasil, reforçando uma exigência da competência do professor, e ampliando os cursos de ensino superior no país, no artigo 62 da LDB1996 é estabelecido a obrigatoriedade de curso de ensino superior para lecionar no ensino básico, por quatro anos, sendo permitido também cursos à distância, e com formação continuada, salienta-se que no artigo 82 da LDB 1996 há a exigência de um curso superior na educação básica até o final da década da educação a qual seria no ano de 2006, Saviani (2005) critica essas diretrizes, pois em sua perspectiva:

Por esse caminho os Institutos Superiores de Educação se constituíram como alternativas aos Cursos de Pedagogia e Licenciatura, podendo fazer tudo o que estes fazem, porém, de forma mais aligeirada, mais barata, com cursos de curta duração. Por isso também não deixa corresponder ao espírito da LDB, pois esta participa da mesma lógica que tinha como uma de suas características a diversificação de modelos. Assim, onde fosse possível e houvesse recursos para tanto, seriam instalados os cursos de graduação de longa duração, leia-se, pedagogia e licenciaturas. Mas como uma alternativa a esse modelo haveria os Institutos Superiores de Educação. (SAVIANI. 2005, p.24).

Já Flavia Caimi (2008) analisa que as reformas da década de 1990 trouxeram um investimento maciço em condições salariais e infraestrutura, um projeto educacional de fato, não obstante não deixa de ressaltar a presença de um capital humano que exige a competência do professor em transmitir do conhecimento, cujo principal fundamento

é considerar a educação como investimento e com taxa de retorno expressa na forma de aumento da produtividade e na reprodução ampliada do capital nas diretrizes curriculares do professor.

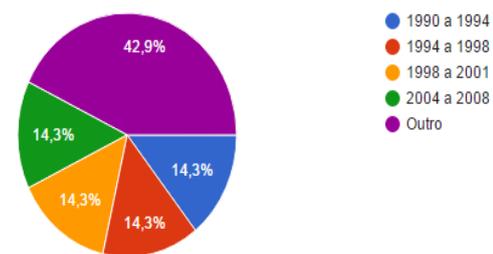
Com essa discussão feita sobre o contexto de formação docente, será exposto a análise e discussão de pesquisa feita com os professores da cidade, objetivando entender como os currículos e sua formação influencia na prática pedagógica destes.

Professores pesquisados

Em um dos métodos aplicados foi coletar entrevistas dos professores formados na UENP, graduados em história no período de 1980 a 2000. Dos 7 professores entrevistados, 6 são concursados na rede estadual pública do PR, e um atua apenas em escolas particulares, todos trabalhando na cidade de Jacarezinho, na região do norte do pioneiro do Estado e um na região sudeste do Estado de São Paulo.

Após o processo de seleção dos docentes constatou que quase 50% foram formados na década de 1980.

Figura 1.



Fonte disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1TrPwjZmDKdEMiP0IWSdyo0DqUNFPE8sTBUCRxfM2uGk/edit#responses>

Com isso foi estabelecido focar nos professores que foram graduados no período de 1980, analisando suas entrevistas e observando suas aulas.

Categorização

No questionário 42,9% dos professores responderam que utilizam sua narrativa histórica articulando o passado e o presente, mas em sala de aula, os professores utilizam o livro didático pra leitura de acompanhamento, mencionam filmes no meio da aula, novelas, senso comum, fazem aulas show repletos de humor incorporando os personagens dominantes da História. No caso do professor 1 abordando a Proclamação da República no Brasil ele menciona o Estado laico no país e se posiciona de forma favorável a isso e afirma que “política é política religião é religião, não se encaixam”. Com a professora 4, em um tema abordado sobre a pré-história do período paleolítico e ela explica o processo de criação da cerâmica, para aproximar dos alunos com o conteúdo ela pergunta se os alunos já assistiram ao filme Ghost⁴, pois no filme mostra o personagem moldando um vaso de cerâmica com um tear.

Na outra pergunta 28, 6% dos professores responderam que utilizam sua narrativa histórica através do acompanhamento do livro didático, mas não costumam fazer o exercício de problematização, estímulo do conhecimento prévio dos alunos, é um diálogo maior por parte do professor. Em uma aula que foi abordada sobre o islamismo, a professora 6 menciona a Bíblia e o Alcorão para se aproximar dos alunos. Já em outra aula cujo tema foi a cultura indígena, a professora 5 acredita que não se generaliza um indígena, com isso ela faz um gancho com as expedições marítimas de Cristóvão Colombo, tendo por fim em sua atividade perguntas como “quem descobriu o Brasil” ;

A partir das análises de categorização percebemos as dificuldades que os professores têm de construir a práxis, que seria materialização da teoria

na prática em sala de aula, pode-se perceber um aspecto de tradicional de dar aula que consiste em:

O ensino tradicional explicava a História a partir da identificação das causas longínquias e imediatas dos fatos históricos. A partir desta visão de ensino e do próprio conhecimento histórico, as noções de causalidade levaram, muitas vezes, a uma perspectiva teleológica e intencional da História. Sem perder de vista a complexidade desta questão, é importante possibilitar aos alunos a compreensão de que os acontecimentos históricos não podem ser explicados de maneira simplista. (SCHIMDT. 1998, p.60).

Refletindo então sobre a narrativa histórica do professor, qual é a relação de sua prática pedagógica com a sua formação? Esta prática pedagógica condiz com o modelo que os cursos de licenciatura procuram?

Dessa forma, foram coletados os programas de ementas da década de 1980 e as grades curriculares para verificar se há a influência dessa narrativa histórica com a formação.

Figura 3. Programa de ementa do curso de História (Aproveitamento de Cursos).



FAFIJA, 1983

⁴ Direção: Jerry Zucker, ano:1990

Figura 4. Grade Curricular do Curso de História

ESTADO DO PARANÁ
Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacareizinho

4º PERÍODO/1º SEMESTRE/1979

CURRÍCULO	H	M	A
Introdução aos Estudos Históricos II	45	30	
História Antiga III	45	75	
História Medieval II	45	45	
História Moderna I	45	45	
História Contemporânea I	45	30	
História do Brasil III	45	45	
História da América I	45	45	
Didática	45	45	
Educação Física	45	60	
Total	375	345	

5º PERÍODO/1º SEMESTRE/1980

História Moderna II	45	45	
História Contemporânea II	45	45	
História do Brasil IV	45	30	
História da América II	45	45	
Sociologia	45	45	
Psicologia da Educação	45	30	
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1ª Grau	45	45	
Prática de Ensino de Hist. e Estágio Supervisionado	45	60	
Educação Física	45	60	
Total	405	375	

6º PERÍODO/2º SEMESTRE/1980

História Moderna II	45	45	
História Contemporânea II	45	45	
História do Brasil IV	45	30	
História da América II	45	45	
Sociologia	45	45	
Psicologia da Educação	45	30	
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2ª Grau	45	45	
Prática de Ensino de Hist. e Estágio Supervisionado	45	60	
Educação Física	45	60	
Total	405	330	

A carga horária total do curso, cumprida pelos alunos, foi de 2.490 e 2.310

ESTADO DO PARANÁ
Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacareizinho

CURRÍCULO COM CARGA HORÁRIA DO CURSO DE HISTÓRIA DOS FORMANDOS DO ANO DE 1980.

1º PERÍODO/1º SEMESTRE/1978

CURRÍCULO	H	M	A
Português	45	45	
Introdução à Filosofia	45	45	
Estudo de Problemas Brasileiros	45	45	
Introdução aos Estudos Históricos I	45	45	
História Antiga I	45	75	
História do Brasil I	45	45	
História Medieval I	45	45	
Geohistória	45	30	
Antropologia Cultural I	45	60	
Educação Física	45	60	
Total	420	450	

2º PERÍODO/2º SEMESTRE/1978

Português	45	45	
Introdução à Filosofia	45	45	
Estudo de Problemas Brasileiros	45	30	
Introdução aos Estudos Históricos I	45	75	
História Antiga I	45	45	
História do Brasil II	45	45	
História Medieval I	45	45	
Geohistória	45	30	
Antropologia Cultural II	45	60	
Educação Física	45	60	
Total	420	420	

3º PERÍODO/1º SEMESTRE/1979

Introdução aos Estudos Históricos II	45	45	
História Antiga II	45	75	
História Medieval II	45	45	
História Moderna I	45	45	
História Contemporânea I	45	30	
História do Brasil III	45	45	
História da América I	45	45	
Didática	45	45	
Educação Física	45	60	
Total	420	390	

FAFIJA, 1978.

Vemos através da análise do programa da disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado entre os conteúdos programados encontramos *capacitar discentes através da fixação*, que se adquiria por meio de técnicas, em relação a técnica Flávia Caimi aponta:

Inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, tal pedagogia se fundamenta no pressuposto da neutralidade científica, na objetivação, divisão e fragmentação do trabalho pedagógico, com acentuada distinção entre quem

planeja e quem executa, e na desvinculação entre teoria e prática. (CAIMI. 2008, p.87, 88).

Na técnica existe certa pluralidade, se apropriando da educação, ela se amplia ditando como o professor deve se portar em sala de aula, meios de motivação do aluno, até métodos de oratória, estabelecendo uma capacitação de ensino que prepara o professor para ser lógico, autoritário, produtivo e mecânico. Não se preocupando em ensinar conhecimentos na forma de aprender através de diálogos, de acordo com o programa ao olhar de Hannah Arendt ele tinha:

A intenção consciente não era a de ensinar conhecimentos, mas sim de inculcar uma habilidade, e o resultado foi uma espécie de transformação de instituições de ensino em instituições vocacionais que tiveram tanto êxito em ensinar a dirigir um automóvel ou a utilizar uma máquina de escrever, ou o que é mais importante para a “arte” de viver, como ter êxito com outras pessoas e ser popular. (ARENDRT. 1972, p.232).

Com isso, a forma que se preparava um docente para lecionar era pensada em quem tinha dons de lecionar e em tipos de habilidades tratadas como uma ação vazia, ou seja, tendo uma concepção que a prática é inversa da teoria, sendo assim, para lecionar o professor não necessita de teorias, não é necessário relativizar, apenas tendo um manual de como dar aula se adquire a técnica.

Já em relação à grade curricular percebe-se a escassa quantidade horas de todas as disciplinas, sobretudo do estágio supervisionado tendo 60 horas no 5º e 6º período, se constituindo assim um aspecto de graduação aligeirada devido ao maciço investimento do Banco Mundial no Brasil⁵

⁵ Miguel & Vieira (2006) define que houve uma apropriação do neoliberalismo nos países de

terceiro mundo, como em um argumento da crise externa de 1982 que deixou a América Latina quebrada economicamente, estimulando assim o

que visava apenas o lucro, percebe-se então uma graduação prematura. Vale salientar, uma incoerência das disciplinas da qual se integra *Educação Física, Português* e as disciplinas *Introdução dos Estudos Históricos, História Moderna II e História da América I* que de acordo com a programação⁶ estabelecia-se abordar “o primitivo habitante da América, *Historiografia grego – romano, colonização inglesa, colonização espanhola, colonização holandesa, colonização francesa*. Se constituindo assim, um currículo que graduava professores para dar uma aula de uma história eurocêntrica e positivista.

Considerações Finais

Analisando a trajetória do contexto da formação dos professores, vemos a profunda relação que existe da formação inicial em sua prática pedagógica, pois a formação inicial está atrelada a sua essência do seu saber cognitivo que diz do saber docente que Monteiro (2002) afirma que são saberes que se amalgamam nas referências, ideologia, suas motivações, sua identidade, do contexto político em que viveu até aos valores aprendidos por sua família. Nunes (2001) também define que o saber docente influencia em sua prática pedagógica do qual:

Assim, o saber é considerado como resultado de uma produção social (...). Ao se pensar um modelo de professor, deve-se levar em conta o contexto no qual se constroem e se aplicam os saberes docentes, isto é, as condições históricas e sociais nas quais se exerce a profissão; condições que servem de base para a prática docente. Este professor possui, em virtude de sua experiência de vida pessoal, saberes próprios que são influenciados por questões culturais pessoais.

(NUNES. 2001, p. 34)

Percebe-se então que muitos dos professores que foram investigados e maior parte foi graduada no período de 1980 tem uma influência dessa prática técnica na sua narrativa histórica ainda hoje, até em relação ao conceito de história tradicional que é eurocêntrica, se tornando uma desconstrução e uma iniciativa individual dos quais querem mudar essa didática.

Referências

- ABUD, Kátia. O ensino de história como fator de coesão nacional: os programas de 1931. **Revista brasileira de História**. São Paulo. V.13, n°26/26. Set.92/ago.93
- ARENDETT, Hannah. Crise na Educação. In: Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.
- BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CAIMI, Flávia. **Aprendendo a ser professor de história**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. p. 81-114.
- CIAMPI, Helenice. **O presente e o passado na formação do professor**. Revista Territórios e Fronteiras, Cuiabá, vol. 8, n. 1, jan . jun, 2015
- MIGUEL, Maria & VIERA, Alboni. **As políticas educacionais e a formação continuada do professor**. Campinas, Revista Histedbr online, 2006, p.127-141.
- MONTEIRO, Ana Maria F.C. **Ensino de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro, 2002 (Tese de doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC/RJ.
- _____. **Formação de Professores entre demandas e objetos**. Revista História Hoje, vol. 2. P.19 – 42. 2013
- MORAES, Maria Célia Marcondes de. TORRIGLIA, Patrícia Laura. Sentidos de ser docente e da construção de seu conhecimento. In: MORAES Maria Célia Marcondes de. (org.) **Iluminismo às Avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 45-60.

Banco Mundial e o FMI a intensificar os empréstimos sob os países desta região.

⁶ Todos os conteúdos mencionados das disciplinas foram retirados do programa de

ementa do curso de História (Aproveitamento de Estudos) FAFIJA 1983.

MORETTI, Vanessa & MOURA, Manoel. **A formação na Perspectiva Histórico-Cultural: em busca da superação da competência individual.** Revista Psicologia Política. Vol.10, 2010, p.345-361.

NUNES, CÉLIA MARIA FERNANDES.

Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educ. Soc. [online]. 2001, vol.22, n.74, pp. 27-42.

SAVIANI, Dermeval. **História da formação docente no Brasil:** três momentos decisivos. Campinas Educação Santa Maria 2005, p.11-26.